

BEM-ESTAR ANIMAL E SUA INFLUÊNCIA NA BOVINOCULTURA DE CORTE

Elane Souza Oliveira¹, Flávia Ferreira Araújo²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO Belo Horizonte/MG – Brasil

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A bovinocultura de corte é uma atividade de grande relevância econômica, fornecendo carne bovina para atender à demanda global por alimentos de origem animal. No entanto, há uma crescente preocupação com o bem-estar dos animais ao longo de toda a cadeia produtiva, desde a criação até o abate. O manejo adequado dos animais e a implementação de práticas de abate humanitário não apenas são fundamentais do ponto de vista ético, mas também desempenham um papel crucial na produção sustentável de carne de qualidade.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado a partir de uma revisão de literatura por meio de consultas de artigos acadêmicos e trabalhos de conclusão de curso. Palavras-chave: Bem-estar animal, qualidade, produção.

RESUMO DE TEMA

Este estudo aborda as preocupações em relação ao bem-estar animal e seu impacto nos sistemas de produção e no produto final, no caso, a carne bovina. Essas preocupações surgem das condições em que o produto é gerenciado e chega aos frigoríficos, envolvendo todos os agentes da cadeia produtiva. Há uma necessidade de obter produtos de alta qualidade e seguros, produzidos de maneira sustentável e ética.

Um bom manejo em todo o sistema de criação, desde a criação até o abate, reflete diretamente no bem-estar animal e, conseqüentemente, afeta a qualidade da carne. Além das perdas decorrentes de um manejo inadequado, os benefícios da diferenciação por meio das boas práticas de bem-estar animal podem ser compartilhados por todos os agentes de produção. Acredita-se que a redução do crescimento muscular seja resultado de uma série de respostas fisiológicas relacionadas às condições agudas e crônicas às quais o bovino está exposto, geralmente causadas pela presença humana e por práticas inadequadas de manejo.

O estresse pré-abate pode causar alterações bioquímicas e físicas na carne bovina. O aumento dos níveis de cortisol e outros hormônios do estresse pode levar a mudanças no pH muscular, acelerando o processo de acidificação pós-morte. Isso afeta a capacidade de retenção de água da carne, resultando em perda de suculência. Além disso, o estresse pré-abate pode levar a uma diminuição na qualidade da carne em termos de maciez, cor e sabor.

Quando há deficiências no bem-estar durante a produção, observa-se uma diminuição na qualidade do produto.

Atualmente, tanto o mercado produtor quanto o consumidor de produtos de origem animal estão cada vez mais preocupados com a qualidade dos produtos adquiridos. Características como higiene, saúde, segurança e questões éticas e ambientais são constantemente questionadas no momento da compra. Dessa forma, o bem-estar animal emergiu como um assunto de grande importância, estabelecendo-se que o bem-estar animal está se tornando cada vez mais relevante

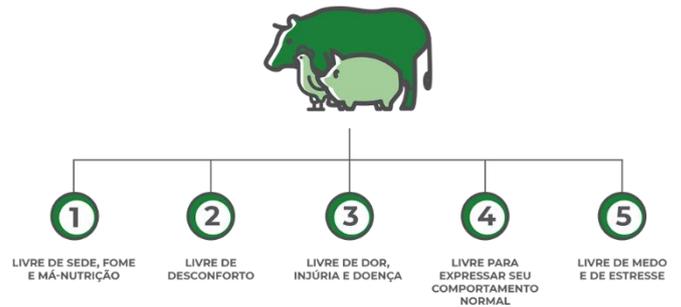


Figura 1- As cinco liberdades fundamentais dos animais

Fonte: Site JBS (2020)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pecuária no Brasil é uma atividade agrícola altamente lucrativa, com crescimento e desenvolvimento contínuos. Além de se preocupar com os cuidados aos animais, o setor busca melhorar as condições de produção para fornecer alimentos de melhor qualidade ao mercado interno e externo. O sistema de bem-estar animal é considerado essencial nas indústrias, frigoríficos, propriedades rurais e para os consumidores.

No longo prazo, a busca por melhores condições de vida para os animais não apenas beneficia a indústria pecuária, mas também contribui para a sustentabilidade do setor, atendendo às demandas dos consumidores por produtos de qualidade, promovendo uma imagem positiva da indústria e assegurando o fornecimento de alimentos seguros e sustentáveis.

No entanto, entre as principais dificuldades encontradas na implantação desse sistema pode estar no investimento em infraestrutura e falta de capacitação técnica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- ALVES, F. V.; PORFÍRIO-DA-SILVA, V.; KARVATTE JUNIOR, N. Bem-estar animal e ambiência na ILPF. Embrapa Gado de Corte - Capítulo em livro científico (ALICE),
- 2- BARBOSA FILHO, José Antônio Delfino; SILVA, Iran José Oliveira. Abate Humanitário: ponto fundamental do bem-estar animal. Revista Nacional da Carne, n.328, p. 36-44, 2004.
- 3- Grandin, T. (2015). Bem-Estar Animal na Produção de Bovinos. MedVet Editora. Bonatelli, A. (2016). Introdução à Zootecnia. Editora UFV. Von Keyserlingk, M. A. G., & Weary, D. M. (2017). O bem-estar animal e a pecuária de precisão. Revista Brasileira de Zootecnia, 46(9), 805-812.
- 4- Gouveia, J. J. S., & Da Costa, A. N. (2019). O bem-estar animal e a produção de bovinos de corte: uma revisão. Archivos de Zootecnia, 68(263), 217-230.

